
ALGUNS APONTAMENTOS PARA O ESTUDO DO EPISÓDIO

“TEMPESTADE E CHEGADA À ÍNDIA”

Canto: VI

Tipo de Episódio: Naturalista

Planos: Plano da viagem e plano do maravilhoso

Narrador: Luís de Camões

Resumo:

Finda a narrativa de Vasco da Gama, a Armada sai de Melinde guiada por um piloto que deverá ensinar-lhe o caminho até Calecut. Baco, vendo que os Portugueses estão prestes a chegar à Índia, resolve pedir ajuda a Neptuno, que convoca um Consílio dos Deuses Marinhos cuja decisão é apoiar Baco, ordenando a Éolo que solte os ventos e faça afundar a Armada lusitana. É então que, enquanto os marinheiros prosseguem a sua rota e matam despreocupadamente o tempo ouvindo Fernão Veloso contar o episódio lendário e cavaleiresco de Os Doze de Inglaterra, surge uma violenta tempestade. Vasco da Gama, vendo as suas caravelas quase perdidas, dirige uma prece a Deus e, mais uma vez, é Vénus que ajuda os Portugueses, mandando as Ninfas amorosas seduzir os ventos para os acalmar. Dissipada a tempestade, a Armada avista Calecut e Vasco da Gama agradece a Deus. O Canto termina com considerações do Poeta sobre o valor da Fama e da Glória conseguidas através dos grandes feitos.

A tempestade representa o último dos perigos que a armada portuguesa teve de enfrentar para chegar ao Oriente. Camões descreve de forma bastante realista a natureza em fúria (relâmpagos, raios, trovões, ventos, ondas alterosas) e, sobretudo, a aflição, os gritos, o temor e o “desacordo” dos marinheiros, incapazes de controlar a situação, devido à violência dos ventos.

O episódio começa por referir a tranquilidade com que se navega em direção à Índia, assistindo-se depois ao aparecimento da tempestade e à forma como vai evoluindo, causando importantes danos nas embarcações e o pânico nos marinheiros, impotentes perante a violência da tempestade. De seguida é narrada a súplica de Vasco da Gama a Deus (“*Divina Guarda, angélica, celeste,*”), o qual utiliza argumentos como a preferência por uma morte heroica e conhecida em África, a um naufrágio anónimo no alto mar e o facto de a viagem ser um serviço prestado a Deus.

Vénus decide intervir ordenando às “*Ninfas amorosas*” que abrandem a ira dos ventos, seduzindo-os. Como se pode verificar, mais uma vez, Vénus ajuda os Portugueses a atingir o seu objetivo, visto que os considera um povo semelhante ao seu amado povo latino. Quando a tempestade acaba, os Portugueses avistam a Índia a 17 de Maio de 1498.

DIVISÃO DO TEXTO:

Podemos considerar **seis momentos** na organização da descrição da tempestade:

A TEMPESTADE

1. **Estrofes 70 a 73:** A calma dos marinheiros dá lugar a uma grande movimentação a bordo, desencadeada pelas ordens do mestre, que avista sinais de tempestade.

2. **Estrofes 74 a 79:** Desenrolar da tempestade vista do exterior das naus, daí o modo como Camões se lhes refere: “a possante nau” (est. 74, v.7), “a nau grande, em que vai Paulo da Gama” (est. 75, v.1) e a “nau de Coelho” (est. 75, v.6).

Efeitos da tempestade **nas embarcações** (est.74 a 76) e **na natureza** (nas aves (est.77), nos delfins (est.77), nos montes (est.79) , nas árvores (est.79);nas areias (est.79))

3. **Estrofes 80 a 83:** Súplica de Gama a Deus para proteger a armada, pois perante tamanha ira dos ventos, teme a sua destruição. Para isso, utiliza três argumentos convincentes:

1º Argumento: a onipotência divina já várias vezes posta à prova (est.81);

2º Argumento: o facto desta viagem ser um serviço prestado ao próprio Deus (est.82);

3º argumento: o facto de ser preferível uma morte heroica e conhecida, em África, a combater pela fé cristã, a um naufrágio anónimo, no alto mar, sem honras nem memórias (est.83).

4. **Estrofe 84:** continuação e enfurecimento da tempestade, apesar da súplica do Gama. Os ventos são comparados a “**touros indómitos**” que aumentam a tormenta dos marinheiros.

5. **Estrofes 85 a 91:** Vénus intercede pelos Portugueses e ordena às ninfas amorosas que acalmem as iras dos ventos, seduzindo-os. Vitória das Ninfas que, de tão formosas, conseguem acalmar a fúria dos ventos.

CHEGADA À ÍNDIA

6. **Estrofes 92 a 94 :** Chegada a Calecut (Índia) e Vasco da Gama agradece a Deus.

EM SÍNTESE

Uma nuvem negra e o vento mais forte anunciam a **tempestade**.

CONFLITO

HOMEM	FORÇAS DA NATUREZA
Apesar do medo, da desorientação, da impotência, luta como pode e não perde a esperança. Vasco da Gama, consciente da desproporção de forças, pede ajuda divina.	Rajadas fortíssimas de vento. Ondulação tão intensa que as embarcações sobem e descem num ritmo infernal.

CONFLITO

BACO (ajudado pelos deuses marinhos e pelo deus dos ventos)	VÉNUS (ajudada pelas Ninfas)
Convence os deuses do mar a destruir a armada lusa antes que atinja a Índia.	Vénus e as ninfas amorosas seduzem os ventos, que, movidos pela paixão, esquecem a sua fúria demolidora.

EM CONCLUSÃO

A armada venceu mais este perigo (representado por Baco), com coragem;
A boa sorte é representada por Vénus.
Finda a tempestade – chegada à Índia

EXERCÍCIOS

I. Ordena as alíneas de acordo com a sucessão dos acontecimentos narrados nas estâncias 70 a 79.

- A grande vela é destruída pelos ventos.
- Dá-se ordem para deitar carga ao mar.
- Soa o sinal de alarme.
- Os marinheiros invocam Cristo.
- Grande parte da S. Rafael fica coberta de água.
- Sentem-se grandes dificuldades a manobrar o leme.
- Dá-se uma alteração das condições atmosféricas.
- Os navegadores são derrubados devido à agitação do mar.
- Recolhem-se as velas superiores.
- Desencadeia-se a tempestade.
- Ouve-se a ordem para recolher a grande vela.
- Grande quantidade de água entra na S. Gabriel.

II. VERDADEIRO OU FALSO

- Este episódio faz parte do Plano da história de Portugal.
- Baco arrependeu-se do que fez aos portugueses e decidiu pedir aos ventos que acalmassem.
- Vénus percebeu logo que tinha sido um esquema de Baco para que os portugueses não conseguissem chegar à Índia.
- Vasco da Gama pediu ajuda a Vénus para que acalmasse a tempestade.
- Este episódio aconteceu no ano 1498.
- Vénus pede às ninfas para se enfeitarem para seduzir os ventos.
- Pela tarde, a armada lusa avista a Índia e Vasco da Gama agradece a Deus.

ALGUNS RECURSOS EXPRESSIVOS:

Faz corresponder os exemplos textuais da coluna A ao recurso expressivo correspondente (coluna B).

A	B
EXEMPLO TEXTUAL	FIGURAS DE ESTILO
1. “Quando dá a grande e súbita procela.”	a) Perífrase b) Comparação c) Apóstrofe d) Personificação e) Anáfora f) Hipérbole g) Tripla adjetivação
2. “Em pedaços a fazem com ruído/Que o Mundo pareceu ser destruído!”	
3. “Alija (disse o mestre rijamente) / Alija tudo ao mar...”	
4. “ (...) o segundo /Povoador do alagado e vácuo mundo:”	
5. “Divina Guarda, angélica, celeste,”	
6. “ Estas obras de Baco são, por certo,”	
7. “Aquele que a salvar o mundo veio.”	
8. “O grão ferreiro sórdido que obrou”	
9. “(...) os ventos que lutavam/Como touros indómitos,”	
10. (...)os ventos, que lutavam (...)/Bramando (...)/Pela miúda enxárcia assoviando.”	